

Um pintor decorador no Rio Grande do Sul: Fernando Schlatter (1870-1949)

A decorative painter in Rio Grande do Sul: Fernando Schlatter (1870-1949)

DOI: 10.20396/rhac.v6i1.20140

ALEXSANDER CANDIDO DE BRITTO

Doutorando em História da Arte na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC)

 0000-0002-5880-4226

Resumo

Este artigo analisa a trajetória do pintor decorador Fernando Schlatter (1870-1949), que atuou em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, nas primeiras décadas do século XX. Baseando-se em documentos pessoais, reportagens do jornal *A Federação* (RS) e bibliografia especializada, o estudo investiga o reconhecimento de Schlatter por seus contemporâneos e, pontualmente, o subsequente apagamento de sua memória e de parte de sua obra na historiografia da arte brasileira. A pesquisa busca reposicionar Schlatter no panorama artístico regional e nacional, destacando a importância das artes decorativas para a construção cultural e identitária brasileira no período republicano.

Palavras-chave: Fernando Schlatter. Artes Decorativas. Imigração. Rio Grande do Sul, Brasil.

Abstract

This article examines the career of the decorative painter Fernando Schlatter (1870–1949), who was active in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, during the early decades of the twentieth century. Drawing on personal documents, newspaper articles from *A Federação* (RS), and specialized scholarship, the study explores Schlatter's recognition by his contemporaries and, more specifically, the subsequent erasure of his memory and portions of his work from Brazilian art historiography. The research seeks to reposition Schlatter within both the regional and national artistic landscapes, emphasizing the significance of the decorative arts in shaping Brazilian cultural and identity construction during the Republican period.

Keywords: Fernando Schlatter. Decorative Arts. Immigration. Rio Grande do Sul, Brazil.

Um pintor decorador no Rio Grande do Sul?¹

Fernando Schlatter (1870-1949) foi um destacado pintor decorador atuante em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, nas primeiras décadas do século XX. Chegou ao Brasil graças às políticas públicas de incentivo à imigração europeia, fixando residência inicialmente no interior do estado. Após cumprir suas obrigações como colono (trabalhador da terra), apresentou-se à comunidade local como pintor decorador. Com sólida formação na arte da pintura decorativa e experiência profissional no exterior, abriu sua própria firma na capital, Porto Alegre, realizando trabalhos para a Intendência Municipal, a histórica Confeitaria Rocco, o Theatro São Pedro, a Igreja Nossa Senhora das Dores e a Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.

Além disso, Schlatter participou de exposições regionais e internacionais, representando o Brasil ao lado de artistas renomados. Foi também um dos fundadores da *Oktoberfest* e do Clube dos Haberer – hoje Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA) –, onde parte de sua memória é preservada. A partir das informações reunidas, é mister questionar: Como um profissional como Schlatter foi ignorado pela historiografia da arte por tanto tempo?

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa dedicada à trajetória do pintor decorador com interesse na sua atuação na cena cultural porto-alegrense. A partir da análise de documentos pessoais, reportagens do jornal *A Federação: Órgão do Partido Republicano* (RS) — consultadas por meio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional —, assim como fontes bibliográficas que fazem referência ao artesão. A investigação busca, ainda, discutir o apagamento tanto físico de sua obra quanto simbólico de sua memória no campo da historiografia da arte brasileira. Neste sentido, propõe-se a contribuir para a correção dessa lacuna historiográfica e, conseqüentemente, para ampliação do debate em torno das Artes Decorativas no Brasil.

O artigo estrutura-se da seguinte maneira: [1] *Fernando Schlatter (1870-1949)*, apresenta a biografia de Schlatter e sua formação no exterior; [2] *Recomeço no Rio Grande do Sul*, discute sua chegada ao Brasil, a realidade na colônia e mudança para capital Porto Alegre; [3] *O reconhecimento dos pares*, trata da participação de Schlatter em exposições de arte no Brasil e exterior; [4] *Fernando Schlatter obliterado*, discute a crítica modernista ao seu trabalho produzida por Ado Malagoli; [5] *Considerações finais*; [6] *Tabela 1: Levantamento da produção de Fernando Schlatter no Rio Grande do Sul (1870-1949)*, com as referências do jornal *A Federação* (RS).

¹Este artigo apresenta dos resultados da pesquisa: BRITTO, A. C. **O imigrante perfeito**: a atuação de Fernando Schlatter no Rio Grande do Sul (1870-1949). 2022. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022 p. 161.

Fernando Schlatter (1870-1949)

Carl Ferdinando Schlatter (1870-1949), nascido em 7 de julho de 1870 em Lindau, iniciou sua formação artística aos 14 anos como aprendiz no ateliê de Ferdinand Riegl (?-?). Com um contrato de três anos assinando em 1884, Schlatter contou com apoio de uma bolsa de estudos concedida pelo Magistrado de Lindau para custear sua formação.² Durante o aprendizado, destacou-se em atividades práticas e teóricas, concluindo seus estudos com êxito realizou o *Gesellenprüfung* – um rigoroso exame que testou suas habilidades em desenho técnico e pintura decorativa, recebendo certificação da Associação de Indústrias de Lindau.³

Após diplomar-se, trabalhou na Suíça, onde também frequentou o *Gewerbehaus*, em St. Gallen, aprimorando suas habilidades em desenho. Atuou como pintor e decorador em diferentes cidades europeias, incluindo Altesadten, Muchen e Lindau, acumulando experiências profissionais e culturais. Socialmente engajado, participou da Sociedade de Ginástica do Turnergemeide e estudou os grandes mestres da pintura nos museus que frequentava na Europa.

Dispensado do serviço militar, aceitou trabalhos em Sarajevo, na Bósnia, onde se casou com Anna Barbara Fuog, com quem teve duas filhas.⁴ Em Sarajevo, conseguiu estabilidade financeira, destacando-se pela pintura decorativa da Catedral de Scurati, na Albânia. Apesar de bem estabelecido, decidiu migrar para o Brasil, motivado por políticas públicas e privadas que incentivavam a imigração para a América, iniciando uma nova fase de sua trajetória profissional.



Figura 1:
Passaporte Fernando Schlatter. (s/d)
Cortesia H. P. Gerwy.

² CONTRATO de aprendizagem, 15 de abril de 1884. Cópia concedida por H. P. Gerwy. Todas as informações sobre local, data de nascimento, assim como sobre a formação de Fernando Schlatter, foram extraídos do fragmento de um currículo traduzido a mão, sem data e paginação. Acervo de H. P. Gerwy.

³ CERTIFICADO de Formação Profissional, 1887. Cópia concedida por H. P. Gerwy.

⁴ CÓPIA da tradução juramentada da certidão de casamento cedida por H. P. Gerwy.

O recomeço no Rio Grande do Sul

Em 1889, a família Schlatter recomeçou sua vida no Brasil, estabelecendo-se em um terreno, na então Colônia de Ijuí, localizado na “linha G da M. Direita a Antiga 5-6.”⁵ Durante os primeiros anos, Fernando Schlatter deixou de lado a pintura decorativa para atuar como colono (trabalhador da terra) até 1901. Essa mudança de ocupação refletia a realidade de muitos imigrantes da época, que ocupavam posição antagônica aos negros escravizados no Brasil, assim como, eram mão de obra especializada excluída da Revolução Industrial europeia.⁶ A Colônia de Ijuí, em desenvolvimento, era marcada pela diversidade cultural, abrigando imigrantes de diferentes nacionalidades atraídos pela promessa de melhores condições de vida. Conforme relato do padre Antoni Cuber (1850-1915):

Nossa comunidade recebeu prazerosamente representantes de pelo menos 19 nacionalidades, pois é este o número de idiomas que se ouve por aqui. Até parece a Babel do novo mundo [...] 500 poloneses, 30 lituanos, 20 rutenos, 10 tchecos, 200 alemães, 100 austríacos, 100 italianos, 50 suecos, e vários finlandeses. Além dessas famílias, moram portugueses, brasileiros e seus descendentes, espanhóis, franceses, árabes, gregos, mulatos e bugres. Surgiu por aqui, também, um representante de Israel.⁷

A realidade da colônia não correspondeu às expectativas de Schlatter que recebeu instrução para outro ofício desde jovem e possuía trajetória profissional consolidada no exterior. Como aponta Silva, “a arquitetura da região se inscrevia no espaço desprovido de ornamentos predominando o neoclassicismo”⁸ numa zona que, há apenas uma década, era vegetação para todos os lados. O que não impediu Schlatter de apresentar para comunidade local seu ofício de formação, o que lhe garantiu a primeira oportunidade de trabalho como pintor decorador.

O reconhecimento dos pares

A mudança para Porto Alegre, em 1901, foi decisiva para que Schlatter conquistasse reconhecimento como pintor decorador. Estabelecido na “Rua Ramiro Barcelos, nº 1253”, com telefone de

⁵ LIVRO de Controle da Dívida Colonial, Registro de Terras, Museu Antropológico Diretor Pestana, Ijuí, RS.

⁶ LANDO, Aldair Marli. **A colonização alemã no Rio Grande do Sul**, uma interpretação sociológica. Porto Alegre: Movimento, Instituto Estadual do Livro, 1976.

⁷ CUBER, 1968 *apud* SILVA, Marilda Almeida da. **Fragmentos**: vestígios que contam história de Ijuhy (1890-1942). 2005. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.p. 31.

⁸ *Ibidem*. p. 44

contato registrado como “AUT. N. 6168” oferecia serviços de “Pintura e Decorações em Geral.”⁹ Após sua chegada à capital, sua firma foi contratada para realizar a pintura interna do prédio da Intendência Municipal, atualmente conhecido como Prefeitura Velha, no centro Histórico da cidade. O artesão também buscou visibilidade através das exposições locais, apresentando seu trabalho na Exposição Estadual (1901) – primeira do Regime Republicano – na Mostra Grupal de Artes Plásticas (1903) e a Exposição Universal (1904), realizada nos Estados Unidos, consolidando sua reputação tanto local quando internacionalmente na cena cultural.

Conforme o *Catálogo da Exposição de 1901 na Sala Manuel Araujo de Porto Alegre Barão do Santo Angelo*, o “Grupo XI” reunia os trabalhos de “Bellas Artes nas seguintes categorias: pintura a óleo, aquarella, crayon, esculptura, photographia”.¹⁰ Na ocasião, Fernando Schlatter, apresentou conforme registrou Damasceno: “quinze vistas, afresco, processo florentino, e doze pinturas de fôrro, sendo uma em estilo alemão, outra em estilo Pompeano, outra em estilo Barock, outra em estilo Turco e oito em estilo Italiano.”¹¹ Ao todo, foram distribuídos 123 prêmios para o primeiro lugar, 206 para o segundo, 256 para o terceiro, e 605 menções honrosas subdivididas pelos diversos municípios, totalizando 1190 premiações.¹²

A *Mostra Grupal de Artes Plásticas* (1903), idealizada por Artur Pinto da Rocha (1864-1930) promovida pela Gazeta do Comércio, teve como objetivo dar continuidade à tradição estabelecida pela Exposição Estadual (1901). Assim como em eventos anteriores, a mostra seguia um formato competitivo, com avaliação das obras apresentadas e premiação para os artistas mais destacados. De acordo com Damasceno, “o primeiro lugar receberia um objeto de arte, o segundo uma medalha de prata, e o terceiro uma rica moldura para o quadro indicado pelo júri” além de outras medalhas de reconhecimento.¹³ Destaca-se o comentário de Arthur Pinto da Rocha sobre as obras de Fernando Schlatter, que reconhece as qualidades e os pontos fracos do trabalho do pintor decorador:

⁹ Consulta local. Esta informação foi obtida no acervo da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, trata-se do xerox de um telegrama no qual só é possível ler o cabeçalho, onde constam as informações citadas, pois, o restante do documento está deteriorado.

¹⁰ RIO GRANDE DO SUL (Estado). *Catálogo da Exposição estadual de 1901*. Porto Alegre: Officina Typographica de Gundlach & Becker, 1901. p. 283. Disponível em: <https://archive.org/details/catalogodaexpos03bragoog>. Acesso em: 8 jul. 2025.

¹¹ Foram premiados com medalha de ouro: José Wollman “pelas pinturas fixadas a fogo”, Pedro Weingärtner “por um quadro a óleo”, Virgílio Calegari “pelos trabalhos photographicos”; Medalha de Prata: E. Berta & Cia “por trabalhos de ornamentação”, Romualdo Prati “pelas pinturas a óleo”, Margarida Ahrons “pelas pinturas a óleo”, Honorina Carvalho “pelas pinturas a óleo”. Medalha de Bronze: Anna Scheidt “pelas molduras feitas em cereaes”, Domingos Lourenço “pelas molduras em arabescos”, Viuva Gustavo Hugo “pelos trabalhos de ornamento”, Berta Machado “pela pintura e aquarela”, Dora Carvalho “pela pintura e aquarela”, Edilia Azzarim “pelo desenho em crayon”, Olga Carvalho “pela pintura a óleo”, Otto Schonwald “pelas photographias e bromuros, etc”, Blank e Saile “por zincographias e xylographia”, Oscar Rheingantz “pelas pinturas a óleo”. Menção Honrosa: Edilia Azzarini “pelas pinturas”, Francisco Manna “pelas pinturas a óleo e crayon”, Casa de Correção “pelas photographias. Cf.: DAMASCENO, Athos. *Artes Plásticas no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1971, p. 434.

¹² EXPOSIÇÃO Estadual: Cerimônia de encerramento. *A Federação*, Porto Alegre, edição 129, 3 de junho de 1901, p. 1.

¹³ DAMASCENO, *op. cit.*, p. 454.

Schlatter não é um aquarelista que se possa colocar ao lado de Joris, de Barbazan ou de Pratti, mas se fêz-se representar em nossa modesta exposição por três quadros de aquarelas, um panorama de Pôrto Alegre, de grandes dimensões, o Palácio dos Doges e a Praça de São Marcos. Êstes dois últimos são provavelmente cópia de qualquer outra obra de gravura ou oleografia. Têm pelo menos esse aspecto. O panorama de Pôrto Alegre é... um panorama, o desenho é bom, minucioso e abrange todo o litoral desde a Ponta das Pedras até o Caminho Nôvo, sem se poder notar sequer a curva extensa e fortemente acentuada que distingue a linha do pôrto, nesta margem. O rio calmo, transparente, quase estagnado, tem na superfície alguns aguapés que vão boiando ao sabor da corrente; o céu da mesma côr do rio tem umas leves manchas de nuvens; a vista parece que foi observada numa hora e num dia de absoluto repouso e quietude na cidade e no rio: nem uma canoa a remo, nem num bote à vela, nem um vaporzinho dêsses muitos que navegam para o interior; pleno adormecimento do trabalho, nem uma gaivota, nem sinal de vida: parece uma cidade em catalepsia... Schlatter é um decorador de muito merecimento. Nessa especialidade é um mestre e o Palácio da Independência está aí para confirmar o que asseveramos. Êsse gênero e essa profissão não lhe permitem dedicar-se a outras tentativas de mais alcance, de maior estudo e valor. Preferiríamos ver nestas salas algum projeto de decoração. Em todo caso, os trabalhos expostos honram o artista e atraem a atenção dos visitantes do Salon.¹⁴

O relato sobre a recepção do trabalho de Schlatter nos permite compreender como sua produção foi avaliada no contexto artístico local do século XX. Embora seu potencial artístico fosse reconhecido, a crítica destacou tanto as qualidades quanto os pontos fracos de suas obras, com ênfase na pintura decorativa como seu maior talento. Mesmo que não tenha figurado entre os vencedores, isso não impediu que o artesão de comparecer em outras exposições, assim como, realizar obras importantes para o governo do Estado, consolidando sua relevância para história das artes decorativas no Rio Grande do Sul.¹⁵

A *Louisiana Purchase Exposition*, conhecida como Exposição Universal de Saint Louis 1904, ocorreu no Estado do Missouri, Estados Unidos, entre 30 de abril e 1º de dezembro, simultaneamente à terceira edição dos Jogos Olímpicos. O evento, projetado pelo arquiteto George Kessler (1862–1923), ocupou o Forest Park e parte do campus da Universidade de Washington em St. Louis, abrangendo uma área de 4,9 km². Com a participação de sessenta e duas nações e mais de vinte mil visitantes, a exposição destacou-se como um marco cultural e diplomático da época.

No Brasil, a organização para o evento contou com a visita do Capitão do Mar e Guerra José Carlos Carvalho à capital gaúcha, onde promoveu a participação dos estados brasileiros. Uma reunião inicial foi realizada na Escola de Engenharia da Universidade de Porto Alegre – UPA (atual UFRGS), com José

¹⁴ *Ibidem*, p. 469-70.

¹⁵ As obras foram avaliadas por comissões compostas por: James Darcy, João Paldaof e Eurico de Oliveira (Seção de Pintura e Escultura) e Júlio Velasques, Benjamin Torres e João Pinto Bandeira (Seção de Fotografia). Os premiados foram: Seção Pintura e Escultura: Edília Azarini (medalha de ouro), Alice Souza (medalha de prata), Eduardo Abreu (medalha de cobre), Francisco Mana (menção honrosa) Etelvino Prado (menção honrosa); Fotografia: Lunara (medalha de ouro), Ziul (medalha de prata), Voigt (medalha de cobre). Cf.: DAMASCENO, *op. cit.*, p. 487.

Montaury nomeado presidente e o Dr. Luiz Englert como secretário da comissão.¹⁶ A imprensa desempenhou um papel essencial na divulgação, publicando detalhes, como os critérios estabelecidos em uma Circular destinada aos interessados em expor, garantindo ampla participação no evento internacional.¹⁷ Conforme telegrama enviado por José Montaury ao Capitão do Mar Guerra José Carlos de Carvalho, em 28 de janeiro de 1904, partiram daqui 2353 produtos de 302 expositores.¹⁸ Dentre eles, a vista de Porto Alegre pintada por Fernando Schlatter.¹⁹ A partir de um excerto do catálogo da mostra, temos dimensão das impressões sobre o Brasil:

As exposições nas Galerias Brasileiras são em sua maioria pinturas, e tanto na paisagem quanto na figura retratam a vida e a atmosfera do país. Devido à decisão tardia do governo brasileiro de participar da Exposição, vários de seus artistas mais conhecidos não aparecem nesta exposição. Entre os artistas representados estão Aurélio de Figueiredo, B. Calixto, P. Weingartner, M. Brocos, em gravuras, e outros de igual destaque. Os interesses artísticos do Brasil são fomentados por uma Escola de Belas Artes, que oferece bolsas de estudo, enviando seus artistas para centros de arte europeus para estudo, enquanto em casa também mantém escolas de artes e ofícios. Uma interessante exposição de arte aplicada nesta seção é composta por desenhos originais e cerâmica de E. Visconti.²⁰

¹⁶ Participaram da reunião: Drs. Pereira Parobé, Montaury, José Carlos de Carvalho, dr. Luiz Engert, e os srs. Frederico Dexheimer, Domingos Martins, Jorge Petersen, Alberto Bins, Dionysio Magalhães, Germano Steingieder Sobrinho, Fernando de Amaral Ribeiro, Julio Weiss e Ignácio Weingärtner. Cf.: EXPOSIÇÃO de St. Luiz – Reunião. Reunião Exposição 1904. **A Federação**, Porto Alegre, edição 248, s/d, 1903, p. 2.

¹⁷ Destaca-se os incisos que tratam de produtos artísticos e prazos: “4º – Os productos industriaes, artisticos collecções, mineralógicos, botanicos ou zoologicos do nosso Estado antes de serem encaixotados deverão (sendo possível) ser photographados e assignalado o valor do conteúdo de casa caixão. No caso de não ser possível conseguir-se a photographia, cada caixão deverá ser acompanhado de uma relação do que contiver com o respectivo valor”. “8º – Os productos destinados a exposição deverão achar-se em Porto Alegre até 10 de dezembro próximo vindouro afim de serem entregues ao ilustre comissario, que aqui estará neste [sic] data para fazê-lo embarcar para o Rio [de Janeiro]”. Cf.: CIRCULAR Exposição de S. Luiz. **A Federação**, edição 277(1) s/d, 1903, p. 2.

¹⁸ Os produtos embarcados em Porto Alegre se classificam pelos seguintes departamentos: A (Educação), B (Artes), C (Artes Liberaes), D (Manufacturas), E (Machinas), G (Transporte), H (Agricultura), J (Horticultura), K (Florestas), L (Minas e Metalurgia), M (Peixe e Caça), P (Educação Física). Dentre estes estão Fernando Schlatter, com uma “vista de Porto Alegre”. Outro artista do Estado que figura junto a Schlatter na mostra é Pedro Weingärtner que exibiu os seguintes trabalhos: *Change of Fortune* (*Mudança de sorte*), *The Harvest* (*A Colheita*), *The Cock Fight* (*Briga de galos*) e *The Marriage of Anticoli* (*O Casamento de Anticoli*). Cf.: EXPOSIÇÃO de São Luiz. **A Federação**, Porto Alegre, edição 29, 30 de janeiro de 1904, p.1.

¹⁹ UNIVERSAL EXPOSITION (1904 : St. Louis, EUA). Official catalogue of exhibitors. Universal Exposition. St. Louis, U.S.A. 1904. St. Louis: Committee on Press and Publicity, Official Catalogue Company (inc.), 1904. p. 118. Disponível em: <https://archive.org/details/officialcataloguooloui>. Acesso em: 9 jul. 2025.

²⁰ *Ibidem*, p. 20. No original: “The exhibits in the Brazilian Galleries are mostly paintings, and both in landscape and in figure portray the life and atmosphere of the country. Owing to the late decision of the Brazilian Government to participate in the Exposition a number of her best known artists do not appear in this exhibition. Among the artists represented are Aurelio de Figueiredo, B. Calixto, P. Weingartner, M. Brocos, in etchings, and others of equal note. The art interests of Brazil are fostered by a School of Fine Arts, which offers scholarships, sending her artists to European art centers for study, while at home also maintains schools of arts and trades. An interesting exhibit of applied art in this section is composed of original designs and pottery by E. Visconti”.

Nesta seção, analisou-se a participação de Fernando Schlatter em exposições como parte do processo de legitimação de sua obra pelo sistema artístico local. No entanto, é fundamental observar que esses eventos não se restringiam ao reconhecimento estético ou artístico, estando profundamente vinculados a uma agenda econômica orientada pelo capital. Como observou Pesavento, “escravagista, agrária, exportadora para o mercado mundial, a jovem nação brasileira aspirava também participar do espetáculo da modernidade”.²¹ A presença de profissionais oriundos de diferentes setores da indústria, bem como de egressos de academias de arte e liceus de artes e ofícios, revela a adesão aos valores positivistas de “ordem e progresso” que moldavam o Brasil no início do século XX, evidenciando a articulação entre arte, indústria e os ideais de modernização capitalista na América.²²

Fernando Schlatter obliterado: a crítica modernista ao decorativo

O apagamento da obra de Fernando Schlatter exemplifica um processo recorrente na história da arte brasileira: a desvalorização de práticas associadas às Artes Decorativas em favor de movimentos estéticos modernos. Um caso emblemático é a cobertura da pintura interna da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, realizada por Schlatter, por ordem de Ado Malagoli (1906-1994).²³ Tal episódio não apenas resultou na perda física de uma importante manifestação artística, mas também contribuiu para o apagamento de Schlatter da historiografia da arte, ilustrando como mudanças de paradigmas estéticos podem levar à exclusão de artistas e suas obras do patrimônio cultural coletivo.²⁴

A Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, inaugurada em 1922 junto ao calendário de comemoração do centenário da Independência do Brasil, é um marco cultural e arquitetônico de Porto Alegre, concebida no contexto de modernização urbana da cidade, símbolo da ideologia positivista. Entre os profissionais que contribuíram para sua construção, destaca-se Fernando Schlatter, selecionado por meio de uma chamada pública para realizar a pintura decorativa interna, a partir dos critérios

²¹ PESAVENTO, Sandra. **Exposições Universais**: espetáculos da modernidade do século XX, Hucitec, 1997, p. 60.

²² LIMA, R. R. Liceu Parobé: um instituto das artes e ofícios. **Arqtexto**, Porto Alegre, v. 1, p. 74-84, 2000.

²³ Ado Malagoli (1906-1994): Diplomou-se em Artes Decorativas na Escola Profissional Masculina e cursou o Liceu de Artes e Ofícios em São Paulo, onde produziu, junto de Francisco Reboló Gonzáles, diversos painéis decorativos. Neste período, teve contato com Alfredo Volpi e Mario Zanini. Transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde ingressou na Escola Nacional de Belas Artes e participou do Núcleo Bernardelli, que ajudou a consolidar o modernismo na cidade. Em 1942 recebeu prêmio viagem à Europa no Salão Nacional do Rio de Janeiro, mas em razão da II guerra foi para os Estados Unidos, onde cursou por dois anos o Fine Arts Institution of the University of Columbia e realizou estudos em história da arte e museologia. Veio para Porto Alegre a convite de Angelo Guido em 1953, quando passou a lecionar no Instituto de Artes da UFRGS, onde foi um dos principais responsáveis pela revitalização do ensino nesta instituição. Foi o idealizador e o primeiro diretor do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, que hoje leva seu nome. Cf.: PINACOTECA Barão do Santo Ângelo. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/acervopbsa/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

²⁴ Este artigo não se propõe a explorar a história da construção do prédio, tema que merece um estudo específico, mas destacar a atuação de Schlatter no projeto e o subsequente apagamento físico de sua obra e de sua memória na história da arte gaúcha.

estabelecidos no edital público que orientou sobre a submissão de propostas de pintura.²⁵ O projeto previa uma série de pinturas temáticas para cada ambiente, o que exigia um repertório amplo sobre história da arte dos concorrentes.²⁶

No entanto, anos depois, sob a gestão de Ado Malagoli, as pinturas realizadas por Schlatter foram cobertas com tinta de cor clara, em nome de uma modernização institucional. Além de professor e crítico de arte, é mister destacar, que Malagoli utilizou sua posição de especialista para arbitrar sobre os sentidos e valores da cultura em sua época, exercendo significativa influência por meio de seu cargo na Divisão de Cultura da Secretaria da Educação.²⁷ Cobrir o trabalho de Schlatter, revela as escolhas estéticas feitas pelo campo cultural à época, que privilegiavam a nova tradição modernista em detrimento de manifestações artísticas ligadas às artes decorativas. Nas palavras de Malagoli:

²⁵ “[1] As propostas devem ser acompanhadas de esboços aquarelados, observando-se n’estes estylo especificado em cada peça a decorar. [2] Para conservar a necessária harmonia da technica, as propostas abrangerão a pintura total do edificio, assim como as decorações dos compartimentos mencionados; não serão julgados, portanto, propostas parciais para a pintura de peças destacadas; [3] As paredes serão pintadas a óleo e convencionalmente enceradas depois da pintura, somente nos tectos, como medida de extremo recurso para evitar as consequências da umidade, a tinta poderá ser a colla; [4] O ouro empregado nas ornamentações será legítimo, em folha, utilizado discretamente; [5] A pintura geral do edificio se fará sob a inspecção de ____; [6] Para garantir a execução do contracto, os concorrentes depositarão no Thesouro do Estado a quantia de ____.” Cf.: BIBLIOTECA Pública: Pintura do Edifício. Acervo da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.

²⁶ “Térreo: A saleta do elevador e as duas salas contíguas serão pintadas, tectos e pares, com tintas claras, ornamentação moderna. *Vestíbulo* – Estylo Renascença Italiana, período quinhentista: Tectos e paredes com ornamentações sumptuosas, mas exprimindo a graça e a harmonia que distinguem o estylo. Composição de várias cores, entoando com os bronzes da escada e do lampadário, e com o mosaico azul do piso. *1ª e 2ª salas de leitura* – Estylo Renascença, período quinhentista: Consoante a ornamentação das duas salas, os tectos comportarão somente decorações muito leves, de cores suaves e claras; As paredes de uma tonalidade do marfim velho. As cimalthas, pilastras, e florões, que guarnecem os intradorsos dos arcos das duas salas, serão ornamentados de outro legítimo do mesmo tom das capiteis das columnas. *Gabinete da Presidência* – Estylo Luiz XIV: As paredes divididas por estreitas molduras de bronze dourado, formando “panneaux” serão de um vermelho aveludado e sombrio, com decorações de outho pollido ao fundo, entre as duas portas, dentro de um medalhão oval o retrato de Colbert. *Saleta do Elevador* – Estylo Luiz XIV: Pintura e decorações, conforme o Gabinete da Presidência. *Sala das Senhoras* – Estylo Luiz XV, Rocaille, Pompadour: A ornamentação do tecto, de cores desmaiadas, constará de pequenas guirlandas entrectecidas de junquilhos ou lírios, violetas e rosas de vários tons, as paredes imitarão um tecido de seda amarello alaranjado, semelhando as tapeçarias Pompadour, recamado de pequenos ramos de flores. *Toalete das Senhoras* – Fantasia: A ornamentação do tecto imitará um bordado Richelieu, as paredes serão esmaltadas de branco. Superior *Gabinete da Diretoria* – Estylo Gótico Florentino: Tectos e paredes com ornamentações em que, de conformidade com o mobiliário da peça, deverão apparecer motivos dantescos da Divina Comédia. *Saleta do Elevador* – Estylo Gótico Florentino: Pintura e decorações conforme o Gabinete da Directoria. *Sala dos Professores* – Estylo Mouresco: Tectos e paredes com ornamentação typicas do estylo. Composição de ricos e variados tons harmoniosos, muito movimentados na luz. *Sala da secretaria* – Estylo Pompeano: Tectos e paredes com ornamentações adequadas ao estylo. O artista procurará harmonizar os vários tons da pintura com a luz do ambiente. *Toalete da Secretaria* – Fantasia: A ornamentação do tecto á semelhança de um brocatel Gobelini, as paredes esmaltadas de branco”. Cf. BIBLIOTECA, *op. cit.*

²⁷ A Divisão de Cultura tinha sob sua coordenação: o Instituto de Estudos Científicos e Filosóficos, Instituto de Tradições e Folclores, Biblioteca Pública Infantil, Instituto Estadual do Livro, Museu de Artes do Estado, Discoteca Pública, Museu Júlio de Castilhos, Arquivo Histórico, Museu Histórico Farroupilha de Piratini, o Teatro São Pedro. Cf.: REVESTIU-SE de especial significação a criação da Divisão de Cultura da Secretaria da Educação. **Jornal do Dia**, Porto Alegre, edição 2101 (2), 30 jan. 1954, p.7.

Desapareceu aquele “peso” característico da nossa antiga biblioteca [...] As decorações da Biblioteca Pública existentes anteriormente não tinham valor artístico e entravam, mesmo, em choque com a preciosa arquitetura existente ali. Desvalorizam-na. Eram decorações feitas, em muitos casos, com estampas coladas e vários outros truques. [...] Os tetos ficaram livres do excesso de pintura de várias cores, para receberem uma tonalidade de pintura branco-peróla, muito condizente com o conjunto de ornamentações [...] Fruteiras, floreiras, anjinhos e outras coisas que lembravam o estilo chamado pejorativamente de “pompadour” que nos meios artísticos não existe mais.²⁸

A crítica de Ado Malagoli à ornamentação insere-se num contexto mais amplo de rejeição às práticas decorativas, amplamente debatidas por teóricos e artistas desde o início do século XX. Adolf Loos em *Ornamento e Crime* (1908) classificou a ornamentação como um desperdício de trabalho e recursos. No mesmo espírito, Marinetti, no *Manifesto Futurista* (1909) propôs a destruição de museus e bibliotecas, símbolos do passado que, segundo ele, atrasavam o progresso. A Bauhaus se consolidou como uma escola moderna, influenciando o modo de vida das pessoas através de novos objetos de *design*.

No Brasil, o arquiteto Gregori Warchavchik foi o europeu responsável por atualizar a arquitetura brasileira com suas ideias modernistas, publicando uma série de artigos na imprensa. Reconhecido por seus pares, e pela intelectualidade da época, é autor do projeto da primeira casa modernista brasileira. Em *Acerca da arquitetura moderna* (1925) Warchavchik infere que “E esses edifícios, uma vez acabados, seriam realmente monumentos de arte da nossa época, se o trabalho do engenheiro construtor não se substituísse em seguida pelo arquiteto decorador. É aí que, em nome da ARTE, começa a ser sacrificada a arte.”²⁹

Neste contexto, a história da arte e arquitetura refletem as escolhas estéticas reconhecidas como legítimas do seu tempo, em diferentes geografias, produzindo o embate entre tradição e modernidade contribuindo para a marginalização de práticas decorativas como as realizadas por Fernando Schlatter e muitos outros. Revela-se uma lacuna de estudo: Há aqui, a possibilidade de questionarmos como se deu o impacto da industrialização no Rio Grande do Sul para os artesãos, tomando por exemplo, a crítica de William Morris (1834-1896) – idealizador do *Arts and Crafts* – ao processo de industrialização europeu.³⁰

²⁸ NOSSA velha biblioteca surge com Nova Aparência. **Folha da Tarde**, 1956. Acervo da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

²⁹ WARCHAVCHIK, Gregori. *Acerca da arquitetura moderna* (1925) In: MARTINS, Carlos A. Ferreira (org.). **Arquitetura do século XX e outros escritos**: Gregori Warchavchik. São Paulo: Cosac e Naify, 2006.

³⁰ CANDIDO DE BRITTO, A. O Ideal Socialista: Arte (William Morris, 1891). **Revista PHILIA: Filosofia, Literatura & Arte**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2024. DOI: 10.22456/2596-0911.133094. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/philia/article/view/133094>. Acesso em: 12 abr. 2025.



Figura 2:

Detalhe do livro **Der Ornamentenschatz** (1913) do qual Fernando Schlatter tomou como base para a decoração interna da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.

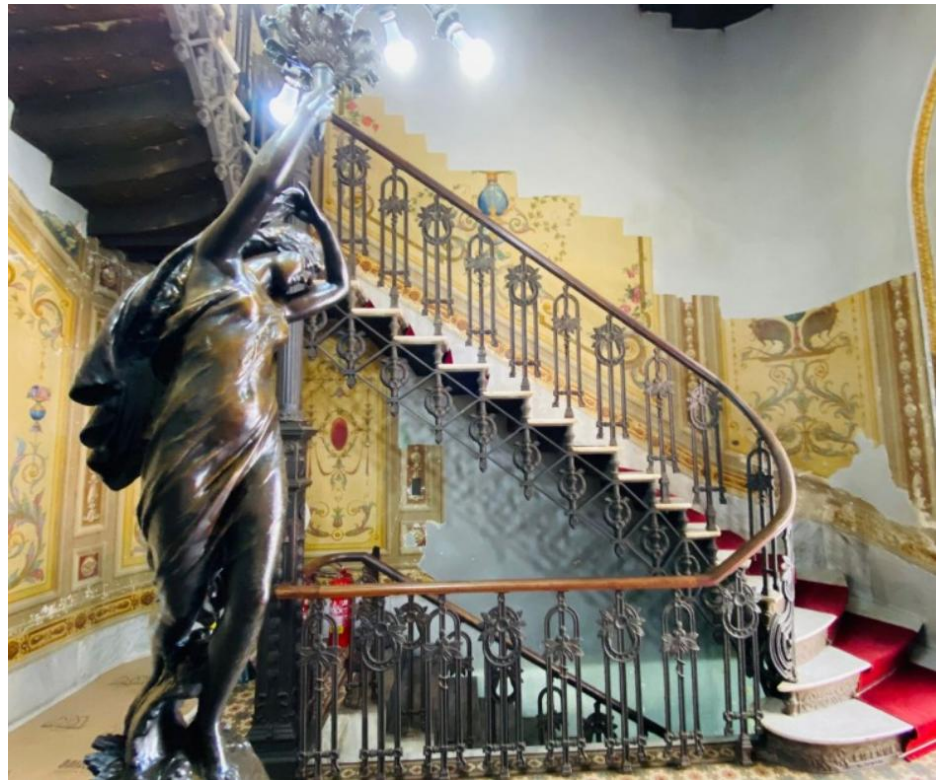
Felizmente, entre 2021 e 2023, as pinturas de Schlatter foram restauradas, recuperando não apenas o trabalho físico do artista, mas também uma parte importante do patrimônio cultural gaúcho.³¹ Essa restauração inaugura novas perspectivas de estudo sobre as artes decorativas no Rio Grande do Sul e no Brasil, tensionando narrativas historiográficas que privilegiaram o modernismo em detrimento de práticas associadas à ornamentação.³² Ao trazer à tona o valor estético, histórico e técnico da pintura de

³¹ CARVALHO, Douglas. Restauro das pinturas murais da Biblioteca Pública Estado é entregue. **Governo do Estado do Rio Grande do Sul**, 6 set. 2024. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/restauro-das-pinturas-murais-da-biblioteca-publica-do-estado-e-entregue>. Acesso em: 22 nov. 2024.

³² SIMON, Círio. **Origens do Instituto de Artes da UFRGS**: Etapas entre 1908-1962 e contribuições na constituição de expressões de autonomia no sistema de Artes Visuais do Rio Grande do Sul. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências

Schlatter, o processo de restauração sinaliza a importância da revalorização de artesãos que ajudaram a moldar o panorama artístico nacional nas primeiras décadas do século XX.³³

Figura 3:
O restauro revela a
beleza dos murais
originais,
11 jan. 2022.
Foto: Rafael Varela.
Ascom Sedac.



Considerações Finais

Desenvolver uma pesquisa sobre a trajetória de Fernando Schlatter no Rio Grande do Sul produziu reflexões sobre a importância do imigrante europeu no projeto de imigração e colonização da América, mas também, o papel fundamental das artes decorativas na construção da identidade regional no contexto republicano. A documentação reunida reposiciona Schlatter, retirando-o de uma condição periférica e inserindo-o no centro dos debates acadêmicos sobre história da arte.

Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Porto Alegre, 2002.

³³ Algumas imagens do restauro estão disponíveis *online* na Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul. Cf.: LARRÉ, Ludwig. Restauro da pintura original revela tesouro artístico oculto por décadas na Biblioteca Pública do Estado. **Secretaria da Cultura**, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 21 dez. 2021. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/restauro-da-pintura-original-revela-tesouro-artistico-oculto-por-decadas-na-biblioteca-publica-do-estado>. Acesso em: 21 nov. 2024.

Este artigo, além de resgatar a memória e o legado de Schlatter, busca estimular novas pesquisas sobre as artes decorativas no sul do Brasil, um campo ainda pouco explorado pela historiografia, que tradicionalmente privilegia artistas vinculados à academia e às grandes instituições culturais. Da mesma forma, reafirma a necessidade de reconhecer o impacto do ofício do artesão no desenvolvimento da indústria regional e de repensar a hierarquia produzida entre belas-artes e artes decorativas, um paradigma que não condiz mais com as perspectivas contemporâneas.

Em suma, sustenta-se, ser crucial valorizar a produção de artesãos como Schlatter, compreendendo que há uma história da arte gaúcha a ser escrita, anterior ao advento do modernismo e à institucionalização da cultura.³⁴ A história da arte no Rio Grande do Sul não nasceu moderna; ela é fruto de múltiplas tradições e práticas que, resgatadas e valorizadas, podem ampliar nossa compreensão do campo artístico e cultural. E, a partir disso, ser possível reavaliar as escolhas estéticas dos historiadores da arte que nos antecederam e arbitram sobre sentido de cultura no passado.

Tabela 1: Levantamento da produção de Fernando Schlatter no Rio Grande do Sul (1870-1949)

ANO	PROJETO	REFERÊNCIA
1901	Pintura e decoração da Prefeitura de Porto Alegre, RS.	Jornal A Federação : Organ do Partido Republicano (RS), Porto Alegre, n. 225, 1904, p. 2. “ <i>Desastre: Três Vítimas</i> Triste ocorrência teve lugar esta tarde no saguão de entrada do Palácio da Intendência municipal, que esta sofrendo reparos de pintura. Para esse serviço foram erguidos os competentes andaimes nos quaes encontrava-se trabalhando uma turma de pintores, sob a direção do conhecido artista Fernando Schlatter [...]”.
1903	Pintura e Decoração do Polytheama em Porto Alegre, RS.	Jornal A Federação : Organ do Partido Republicano (RS), Porto Alegre, n. 193, 1903, p. 2. “ <i>Theatros e Diversões</i> Este theatro estará pronto e completamente reformado dentro de poucos dias, após os reparos por que passou. As portas lateraes terão, d'ora avante, três metros de largura. As obras de segurança e estabilidade foram executadas pelo conhecido architecto Julio Weiss e os trabalhos de pintura e decoração pelo hábil profissional Fernando Schlatter”.

³⁴ Um caminho apontado por Athos Damasceno: “[...] em continuação aos parágrafos anteriores, os nomes de esforçados pintores ornamentalistas que no século passado tivemos aqui e cuja presença nos quadros de nossas atividades plásticas é de justiça assinalar. Estão nesse caso, entre outros menos salientes ou afortunados, aos quais contemporâneos deram as costas e a crônica pôs à margem de seus registros – Hermann Traub, Guilherme Hinds, Fulvio Piacenza, José Judicis de Mirandola, Bueno da Rocha, Flankin José Ferreira, Justino Coelho, Bartholomeu Fernandes, Germano Gerlach, J. Tams, Augusto Verhoestrade, Frederico Zabel, Antonio Atanásio, Joaquim Martinez Yllescas, Antonio Candido Cauduro e Romano Tertulini. Cf.: DAMASCENO, *op. cit.*, p. 309.

1905	Pintura e Decoração do interior da Igreja Nossa Senhora da Purificação em Bom Princípio.	MOREIRA, Altamir. A Morte e o além: iconografia da pintura mural religiosa da região central do Rio Grande do Sul (século XX). Doutorado (Tese em Artes Visuais) Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006, p. 52, 67. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/7181. Acesso em: 30 jun. 2025. “Schlatter apresenta a Ascensão de Cristo no início de murais da igreja de Nossa Senhora da Purificação de Bom Princípio, realizada entre 1907 e 1908”. “No início do século vinte, Ferdiand Schlatter realiza os murais da Igreja Nossa Senhora da Purificação, em Bom Princípio” (tema: A Coroação de Maria).
1909	Pintura e decoração do interior do Santuário Santo Antônio em Estrela, RS.	MESSELE-WIESER, Sandra. Fernando Schlatter: o pintor de Lindau no Rio Grande do Sul. Spurbuchverlag, 2013, p. 73. Livro do Tombo nº1 da Paróquia Santo Antonio.
1914	Decoração de carros alegóricos Carnaval de Porto Alegre, RS.	Jornal A Federação: Organ do Partido Republicano (RS), Porto Alegre, n. 47, 1914, p. 6. <i>“Carnaval de 1914: O Movimento Popular</i> Os carros da Esmeralda que são todos illuminados a luz electrica installada pela companhia Aliança do Sul, foram manufacturados, este anno, sob a direção artística de Fernando Schlatter e Alberto Elbak.”
1921	Pintura e decoração da Confeitaria Rocco em Porto Alegre, RS.	INDA, Sofia R. Nótulas para uma história da arte do Rio Grande do Sul: Obra e trajetória do pintor alemão Fernando Schlatter (1870–1849). 19&20, Rio de Janeiro, v. XIV, n. 1, jan.-jun. 2019. Disponível em: https://www.doi.org/10.52913/19e20.XIV1.05. Acesso em: 30 jun. 2025.
1921	Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul, RS.	Jornal A Federação: Organ do Partido Republicano (RS), Porto Alegre, ano XXXIX, n. 200, 1921, s/p. <i>“Bibliotheca Publica Suas Grandes Reformas/Um Estabelecimento que faz honra ao Estado</i>

		O primitivo edifício foi consideravelmente aumentado, acrescido de mais sete salas e de um jardim. Todos os trabalhos da sua remodelação architectonica foram feitos sob direção do engenheiro de Obras Públicas dr. Theophilo Borges de Barros. Os Trabalhos de decoração e ornamentação interna, a cargo do conhecido profissional sr. Schlatter, obedecendo a orientação do diretor da Bibliotheca”.
1927 - 1931	Inauguração da Igreja Nossa Senhora das Dores em Porto Alegre	RAMOS, Maria Beatriz Cunha. A Igreja das Dores: importância historico-cultural para a cidade de Porto Alegre. Porto Alegre, Pallottu, 1989, p. 26-27. 25/12/1927: “Inauguração da reforma do interior da igreja depois de seis meses de trabalho constante. Pela Firma Fernando Schlatter, foi realizada a pintura das abóbodas e paredes da igreja. Guilherme Calegari fez a douração da obra de talha dos altares, cornijas, púlpitus e tribunas. Foram retiradas dos altares as portas laterais de vidro que ocultavam as imagens à vista do povo. Colocaram-se novos vitrais nas janelas do tempo e no guarda-respeito, e foram remodeladas artisticamente as imagens, inclusive as do Coração de Jesus e do Coração de Maria”. 29/10/1931: “São inauguradas as reformas da Capela de Nossa Senhora de Pompéia: Pintura das paredes e teto poro Fernando Schlatter, um grande vitral, atrás do altar e um novo coro, construído nos fundos da Capela”.